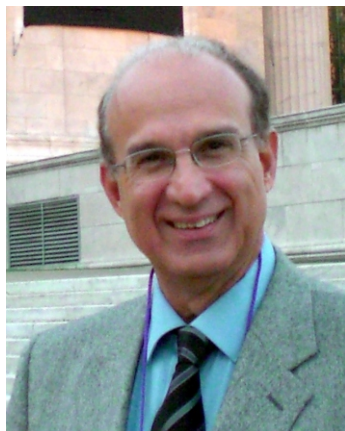


4 - DISFUNÇÃO ERÉTIL

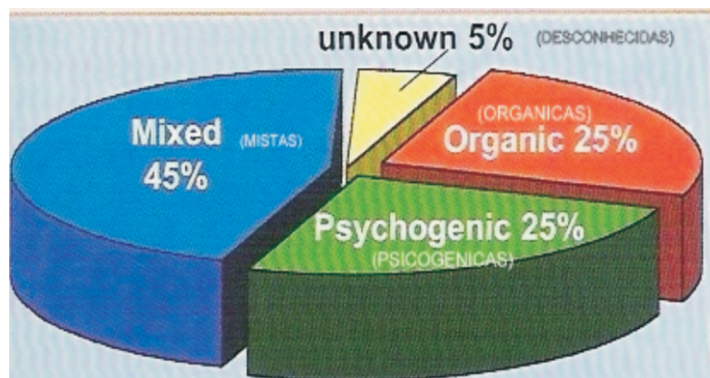


Dr. Paulo Alcantara

Médico Urologista do Centro Médico Monte Sinai de Ourinhos
Membro Titular da Sociedade Brasileira de Urologia
Membro da Sociedade Americana de Urologia

Acredita-se que 230 milhões de homens no mundo apresentem problemas relacionados à disfunção erétil, estes números poderão triplicar em 20 anos.

- 3-Hipertensão arterial.
- 4-Síndrome metabólica.
- 5-Depressão
- 6-Doenças circulatórias.
- 7-Uso indiscriminado de medicamentos.



Para o homem atingir um grau de ereção suficiente para um intercurso sexual de qualidade, vários mecanismos simultâneos estão envolvidos, como uma circulação arterial perfeita, um controle psicológico adequado, tranqüilidade (stress piora), e uma libido (desejo sexual) intacta.

Os principais fatores de risco para desenvolver uma DE são:

- 1-Tabagismo
- 2-Diabetes descompensado.

Estudos relacionados à idade demonstram que indivíduos entre as faixas de idade abaixo relacionadas apresentam o seguinte percentual de algum grau de disfunção erétil:

40-49 anos	37% de DE
50-59 anos	43% de DE
60-69 anos	59% de DE
70-79 anos	80% de DE
Acima de 80 anos	100% de DE.

O diagnóstico é feito pelo urologista através de entrevista detalhada, acompanhada de investiga-

ção primária visando conhecer as possibilidades de a DE estar relacionada a uma doença de base, portanto investigar a presença de doenças pré-existentes, alterações na genitália masculina, alterações e déficits hormonais etc.

Após uma detalhada e especializada investigação, dependendo da causa, o especialista instituirá tratamento adequado que poderá reverter o quadro de disfunção erétil inicial e leve. Casos mais acentuados, antigos e com comprometimento emocional relacionado a auto-estima, insegurança, ejaculação precoce, podem vir a ser avaliados e tratados conjuntamente com a presença de psicólogo (a) treinado(a) na área da sexualidade.

Ao constatar que alguma coisa não vai bem no relacionamento sexual, o homem, com déficit de ereção, deve procurar ajuda especializada, antes que episódios repetidos de falha sexual, tornem o tratamento mais difícil e mais demorado.

Nesta fase, a ingestão sem

orientação médica de aditivos sexuais, pode agravar o problema, ou até mascarar (ocultar) uma doença grave de base, cujo tratamento precoce pode ser muito mais importante para a saúde do indivíduo do que a disfunção erétil em si.

Existe tratamento eficaz para a disfunção erétil?



Sim, com o diagnóstico correto, mais de 80% das pessoas que sofram desta situação extremamente desagradável, se beneficiarão com os tratamentos existentes na atualidade. Para casos escolhidos e específicos refratários ou contra indicados, existe a possibilidade de tratamento cirúrgico, visando restabelecer a capacidade masculina de concretização do ato

sexual. Uma vida sexual saudável e plena, tem se mostrado em estudos recentes ser benéfica a saúde física e mental do indivíduo.

Uma palavra sobre Deficiência hormonal ou “andropausa”.

Com o passar dos anos, alguns homens experimentarão alguns sintomas relacionados a deficiência do hormônio sexual masculino, a testosterona. De maneira simplificada esta deficiência pode se manifestar através de diminuição na libido (desejo sexual), queda de pelos, obesidade, depressão, ondas de calor etc.

Quando da avaliação da DE, o especialista irá solicitar uma dosagem laboratorial do hormônio sexual masculino, que se estiver alterado, poderá ser repostado sob supervisão médica contínua.

*Referencias: T. Lue, U.C.L.A.
American Urological Association*



O que é?

Disfunção erétil é o termo usado desde 1992 para a incapacidade persistente de um homem obter ou manter uma ereção suficiente para a relação sexual. Este termo substitui a antiga denominação de impotência sexual.